



Pietrina
Checcacci

Carnação

e

*Táticas
do Corpo*

Pietrina Checcacci, *A Força*, 2006
Foto: Divulgação

Perto de completar 83 anos, a artista nascida na Itália e residente no Brasil desde seus treze anos, ganha uma dupla homenagem, no Rio e em São Paulo. No Rio, “Carnação”, na Danielian Galeria, Gávea, com mais de 30 obras, várias inéditas; em São Paulo, “Táticas do Corpo”, na Galeria Galatea, com destaque para os trabalhos de cunho político e para as pinturas que trazem o corpo em primeiro plano a partir do olhar feminino

No espaço carioca, “Carnação” será exibida até 20 de julho. A mostra reúne 35 obras de Pietrina Checcacci, várias recentes e inéditas, que percorrem sua trajetória desde os anos 1970. Foi naquela década que a artista passou a usar o corpo feminino como protagonista em sua produção, momento em que o Brasil vivia sob uma ditadura – “entre o exílio e a tortura, o corpo representava o primeiro espaço da manifestação política, frágil pela insegurança e forte pela capacidade de resistência” – explicam os curadores Marcus de Lontra Costa e Rafael Fortes Peixoto.

No texto que acompanha a exposição, os curadores destacam que em um caminho adjacente às guerrilhas artísticas do cenário na época, as investigações estéticas de Pietrina no campo da pintura e do desenho levaram-na a desenvolver uma identidade visual própria: do pop, trazia a apropriação da imagem; do kitsch a assimilação de visualidades e linguagens na popularização destas imagens.

“Pietrina acentua a presença feminina na arte pop brasileira com suas figuras sensuais repletas de desejo. Fiel à imagem, ela faz do corpo a sua principal ferra-



Pietrina Checcacci, *Carnações – Carnes enlouquecidas me contm porque existo / série Flutuantes*, 2023
Foto: Divulgação



Pietrina Checcacci, *Pernas azuis*, 1998

Foto: Divulgação

menta de criação e encantamento de mundo. Suas formas arredondadas, como as curvas e dobras barrocas, imprimem ao corpo feminino um território de luta, empoderamento e prazer”, diz Marcus de Lontra Costa.

IMAGENS DE FORTE IMPACTO VISUAL

Rafael Fortes Peixoto destaca que *“Pietrina faz parte de uma geração de artistas mulheres fundamental para estruturar a libertação e ampliação do cenário artístico e cultural brasileiro. Com imagens de forte impacto visual, suas obras estão inseridas no imaginário das décadas de 1980 e 1990. A ideia dessa exposição é mostrar para o público tanto obras desse período como também a produção atual da Pietrina, que fará 83 anos, e está a todo vapor”.*

“Pietrina Checcacci se dedica ao longo de 60 anos de carreira artística a esse espaço de provocação e conquista. Entre a pintura e a escultura, a projeção de um

feminino de detalhes, paisagens e cosmos – a matriz da existência. Esta exposição reúne obras de diferentes períodos de sua criação para instigar olhares frescos para uma produção que segue ativa e vibrante”, escrevem os curadores.

Pietrina nasceu em 1941 na Itália e com treze anos se mudou para o Rio de Janeiro. *“Na conturbada década de 1960, integrou-se ao cenário cultural, participou dos principais salões e mostras ao lado de contemporâneos como Rubens Gerchman, Claudio Tozzi e Ivan Freitas, e desenvolveu pinturas com forte influência da pop americana e da denúncia política que marcou a produção daquela geração de artistas”,* contam Marcus de Lontra Costa e Rafael Fortes Peixoto.

Eles destacam que *“nos anos 1970, o corpo feminino assumiu o protagonismo em suas telas. Neste período no Brasil, entre o exílio e a tortura, o corpo represen-*

tava o primeiro espaço da manifestação política, frágil pela insegurança e forte pela capacidade de resistência”.

Ainda no texto curatorial, afirmam que a artista sustentou uma postura audaciosa para o mercado brasileiro. *“Pietrina manteve uma relação mais íntima com o público do que com a crítica de arte, quase sempre impregnada de historicismos e conceitualizações. Sua produção, a partir da década de 1970, reflete estratégias*

de ação que apostavam na popularização como ferramenta democrática de acesso à arte e de questionamento do papel da mulher na sociedade, sem, no entanto, abandonar a importância do fazer artístico”.

Os curadores ressaltam também que na pintura, através de grande habilidade técnica, a artista desenvolveu imagens de forte apelo visual que são como jogos para o olhar. *“Numa visão do corpo como signo*

Pietrina Checcacci, (detalhe) *Eu por Eu mesma / série Flutuantes*, 2023

Foto: Divulgação



cósmico da vida, a artista passou a utilizar a imagem como ferramenta de propagação de provocações, submetendo-as à experiência primeira do olhar para o belo”, assinalam os curadores, salientando uma frase da artista: “Minhas telas são como um anzol”.

GALATEA – TÁTICAS DO CORPO

Na galeria Galatea, em São Paulo, a mostra *“Pietrina Checcacci – Táticas do corpo”*, com abertura no dia 4 de junho, apresentará aproximadamente 40 obras desde a década de 1960 até os desdobramentos atuais da produção da artista. A exposição destaca tanto seus trabalhos de cunho político, que dialogam com a estética da Nova Figuração Brasileira, quanto as pinturas que trazem o corpo em primeiro plano a partir do olhar feminino.

Fernanda Morse, que assina o texto crítico da exposição na Galatea, comenta: *“Diante de toda a diversidade das correntes artísticas em ação na segunda metade do século XX, Pietrina não seguiu uma cartilha específica. Como a própria artista diz, o ser humano foi desde o início o seu leitmotiv e ganhou cada vez mais espaço em seu trabalho com o passar dos anos, distanciando-se de uma certa investigação em torno do universo político, dos jogos de aparência e dos conflitos morais”, observa.*

SOBRE PIETRINA CHECCACCI

Pietrina Checcacci nasceu em 1941 em Taranto na Itália e mudou-se em 1954 para o Rio de Janeiro. cursou a Escola Nacional de Belas Artes e na década de 1960 já mantinha ativa atuação no cenário artístico carioca junto às pesquisas pop da nova figuração. Nos anos

1970, desenvolveu uma linguagem visual que toma o corpo feminino como espaço de reflexão e de criação de um repertório de imagens que questionam o lugar do desejo, do prazer e da liberdade feminina na sociedade brasileira.

Ao longo dos seus 60 anos de trajetória artística desenvolveu suas pesquisas em diversos suportes como a pintura, a escultura e a gravura, mantendo uma relação de subversão quanto ao papel da imagem no ambiente contemporâneo. Pietrina realizou diversas exposições individuais e participou de mostras de relevância nacional e internacional. Seus trabalhos integram importantes coleções como a do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia e a Coleção Chateaubriand – Museu de Arte do Rio de Janeiro, entre outras obras públicas e coleções particulares em todo o mundo.

SERVIÇO

“Carnação”

Até 20 de julho

Danielian Galeria, Gávea, Rio de Janeiro

Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Tels.: (21) 2522-4796 / (21) 98802-8627

Dias/Horários: segunda a sexta-feira, de 11h às 19h;

sábados, de 11h às 17h | Entrada gratuita

contato@danielian.com.br

<https://www.danielian.com.br/>

“Táticas do corpo”

Abertura: 4 de junho, das 18h às 21h

Até 13 de julho

Galatea, São Paulo

Rua Oscar Freire, 379, loja 1, Jardins, São Paulo / SP

Dias/Horários: segunda a quinta, das 10h às 19h;

sexta, das 10h às 18h; sábado, das 11h às 15h

<https://www.galatea.art/>